



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Primeiros poemas : II prêmio Candanguinho de poesia infantojuvenil / organização Jones de Abreu ; ilustração Jana Ferreira. -- Brasília, DF

: Instituto Cidade de Céu de Arte Educação e Cultura, 2022.

Vários autores.
ISBN 978-65-999411-0-8

1. Poesia brasileira - Coletâneas - Literatura infantojuvenil I. Abreu, Jones de. II. Ferreira, Jana.

22-138205

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Coletâneas : Literatura infantil 028.5
2. Poesia : Coletâneas : Literatura infantojuvenil 028.5

ISBN 978-65-999411-0-8

Primeiros Poemas

II Prêmio
Candanguinho
de Poesia
Infantojuvenil

Coletânea

Um Menino de Palavras

**Bartolomeu
Rodrigues***

Sou um homem de palavras
Ganho a vida arrumando os vocábulos
Em frases, parágrafos e textos
Para narrar o que acontece em nossa volta
Sou jornalista ainda do tempo da máquina de escrever
Gosto também de contar causos
Aí eu coloco aquela pitada de invenção
Antes de ser esse homem de palavras
Eu fui um menino que adorava ler
De onde eu venho, do grande Nordeste,
o povo gosta de ler, de escrever e de enfileirar histórias
Eu que nunca fui besta nem nada.
Aprendi a brincar com a escrita bem cedinho.
Agora, aqui, na posição de Secretário de Cultura, fico pensando:
Eu já poderia ter poemas publicados em livros
Se existisse um Prêmio Candanguinho de Poesia Infantojuvenil
lá pelas minhas bandas de Serra Talhada, em Pernambuco.
Mas não tinha e eu estou aqui em emoção e felicidade
Ao ler tantos poemas de novos talentos que ganham
essa oportunidade
De alguma maneira, esses primeiros poemas são de todos os
meninos e meninas
Devoradores de livros de todos os tempos.
Vida longa ao Candanguinho!

* Secretário de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal

Poeme-se

Jones Abreu
Schneider*

O Instituto Cidade Céu de Arte, Educação e Cultura
É uma instituição que acredita muito na literatura.
É um abrigo de crianças que viraram artistas
Que acreditam na força da palavra escrita.

Crescemos ouvindo e contando histórias
E guardamos em nossas memórias os olhos brilhantes de outrora
De meninas e meninos que ouviram nossas contações
E hoje quem sabe são pais e mães que valorizam as imaginações.

O II Prêmio Candanguinho de Poesia Infantojuvenil
Foi um desafio que abriu esse caminho primaveril.
De repente, estávamos, nós, nas escolas a contar
Poemas rimados e cantados para estimular

Choveram as inscrições.
Oitocentos e sessenta e oito poemas na palma das mãos
Sobre coisas boas que meninos e meninas vivem
Sobre coisas ruins que meninos e meninas assistem

Vieram de todos os cantos, de Brasília e de cidades distantes.
Ceilândia faz as maiores rimas.
Teve também Taguatinga, Gama, Santa Maria, suas primas.

De longe, veio poemas de Goiás
E até Buritis de Minas Gerais seguiram na levada.
Toda uma corrente de gente pensando o poema
De repente, ficamos doces, leves como uma siriema.

Ler, escrever e brincar com as palavras. Que reinado!
O Prêmio Candanguinho de Poesia foi o nosso bailado.
Não pare, esse é só o começo.
Daqui, reverencio cada um e agradeço.

*Diretor-presidente do Instituto Cidade Céu de Arte, Educação e Cultura.

Sumário

Apresentações

Bartolomeu Rodrigues **06**

Jones Abreu Schneider **07**

Categoria Infantil

Desmatamento | Naomi Santana Portela **13**

Amor às diferenças | Maria Luísa Galeno **14**

Sofia vazia | Beatriz Fariello **15**

A poeira | Milena Ladislau Maia **16**

Mar | Henrique Rudá Pucci Cavalcante **17**

Meus dez anos | Nina Lyra Ramos Camanho de Assis **18**

Na casa de Vó Marilda | Maria de Lourdes Pitangui do P. Abreu **19**

O que a mulher poder ser | Manuella Moraes Lima **20**

A importância da educação | Neymar Almeida Santos **21**

Tesouro | Isabela de Assunção Lima **24**

Por águas cintilantes | Nathália Maria **25**

Categoria PCD

Sonhos | Kennedy Fernando Alves Macedo **27**

A natureza | Leo Luiz Lopes Canto **28**

Isolamento | Giovanna Helena Cavalcante **29**

Um pequeno autista | Sergio Felipe Gusmão de Araujo **30**

- O Construtor** | Josué Neves Navarro 31
Eu sendo eu | Marlon da Costa Borges 32
Passeio de carro com papai | Nicolas Henrick Sousa Melo 33

Categoria Juvenil

- Canta teu poder** | Sara Barbosa Paixão 35
Mártires da Amazônia | Sophia Dias Gomes Chaves de Melo 36
A Poesia em sua forma humana | Gabriel Ramalho P. Vasconcelos 38
Furos no telhado | Helena Barreto Daldegan 40
Caryocar brasileiro | Maria Eduarda Moura de Jesus 41
Destino Matado | Maria Clara da Rocha Soares 53
Arco Íris | Iara Witgen Fialho 44
Calando as críticas | Gabriel Motinho Morato 45
O amor cura | Gabriel Ayres de França 46
Soneto ao medo | Davi Ferreira Vidal 47
Paixão arretada | Andriele Soares Aragão 48
Mina, mana, mãe, mulher | Maria Eduarda de Paula C. de Deus 49

Ficha Técnica 51

Texto da Curadoria 52



**Categoria
Infantil**

Desmatamento

**Naomi Santana
Portela**

Onde o ser humano mata
não há bicho que faça serenata.
Por falta de fiscalização,
existem animais em recuperação.

A natureza implora, pois vive o horror,
como um filme de terror,
por causa desse ser sem amor
e com rancor.

O ser humano constrói estradas
nas áreas desmatadas.
E onde constrói casas,
o pássaro bate as asas.

O ser humano nasce e morre,
mas o ódio pela natureza percorre.
Achando-se o rei do mundo,
a natureza fica no fundo.

O desmatamento está aumentando,
e o clima está esquentando.
Sem residência, ficam os animais
Por causa dessa interferência.

Amor às diferenças

**Maria Luísa
Galeno**

Amar com o coração,
É amar com atenção.
E sem preconceito,
amar com respeito.

As diferenças,
a gente simplesmente ama:
Índios, negros e brancos,
Cada um com a sua dor,
Ver a todos com amor!

Respeitar as diferenças
Origem, cor e deficiências.
Olhar a todos com cuidado,
Sem deixar ninguém de lado.
Pois todos somos iguais,
Ninguém melhor que os demais!

A beleza está
Onde o amor pode prevalecer.
Na essência de cada um:
Cada um cumprindo com seu dever!

Sofia vazia

**Beatriz
Fariello**

Na rua brincava
se escondia,
fazia folia
essa era Sofia

Preso sem entender:
tanto álcool
máscaras
preso sem ter o que
fazer

Às vezes Sofia
era uma ninja
que lutava contra
inquebráveis grades da
prisão

Às vezes Sofia se sentia
tão frágil quanto uma
nuvem
de repente
Sofia chovia

E por lá ia
Sofia vazia

em meio àquela
estranha pandemia

Sua avó, seu pai
e muitos outros
os que ficaram
foram poucos

Sofia resistia
na rua brincava
se escondia, fazia folia
mas não era a mesma Sofia

Sofia nessa dança
era qualquer criança
Sofia era Sofia
Sofia era Maria.

A Poeira

**Milena
Ladislau Maia**

Em minha casa há muito tempo,
permanece aqui uma poeira,
estava em toda parte, até sobre a geladeira,
ela era diferente, apresentava várias cores,
mas desde que esteve presente
me causava muitas dores.

Decidi por um momento me livrar deste tormento,
escrevi vários versos para tentar te expulsar,
mas mesmo depois disso você não saía de meu lar.
Até cheguei a pensar em sair de minha casa.
Mas nunca dá certo, não importa o que eu faça.

Então eu andei até uma loja bem distante,
comprei um tapete, e ele era o mais brilhante.
Depois desse momento,
ele se tornou muito importante.
Peguei minha vassoura, que eu tinha já faz tempo,
e sob o tapete escondi minha poeira,
agora ela não vai mais ser uma barreira.

De minha casa não foi possível te afastar,
apenas mudei o seu lugar.
Mas agora até que enfim,
menos aquela poeira vai me incomodar.

Mar

Henrique Rudá
Pucci Cavalcante

Cansado da minha vidinha
Acabei ouvindo falar
De algo chamado mar
Mas aqui na minha senzala
A própria vida me penava
E o branco me torturava
Com intenção assassina na cara
Cansei do chicote
Eu prefiro a morte
Queria sair daquela tortura
Viver uma vida pura
A noite era povoada pela lua
A dama noturna
E as estrelas eram a moldura
Servas da rainha obscura
E olhando para ela
Eu me decidi
Sem hesitar
Vou fugir
O barulho das cigarras
O ranger dos galhos ao vento
O medo eu estava perdendo
Aproveitando o momento
O vento do sul
Com genes do oceano

Me deu o ar
Me senti leve
Em um campo de areia
Que se expandia ao infinito
Meu Deus que bonito
Uma fina camada de água
Molhou minha mão
Que voltou a sua origem
Me levanto e vejo
Refletindo o sol
No azul misterioso
Profundo e perfeito
O mar grandioso.

Meus dez anos

**Nina Lyra Ramos
Camanho de Assis**

Eu sou pré-adolescente,
Que palavra esquisita.
Não brinco mais com boneca
E adolescente me irrita!

Gosto muito de brincar,
Mas brinquedos já tô fora!
Gosto mesmo é de esportes,
De patins e jogar bola.

A escola complicou,
Tem matéria pra dedéu.
Tem fração, conjugação,
E ainda fujo do bedel.

Até os presentes mudaram!
Ganhava jogos, bonecas, quebra-cabeça...
Agora é só colar, anel e brinco,
Parece que querem que eu amadureça?

Mas de uma coisa estou certa,
Isso nunca vai mudar:
Os cãesinhos, gatinhos e todos os bichinhos
Pra sempre eu vou amar!

Pensando bem, tem mais coisa
Que não depende da idade.
Seja cinco, dez ou cinquenta,
Vou levar pra eternidade.

O amor da minha família
É o que me deixa forte.
E até muito velhinha,
Vai ser o meu suporte.

Na casa da Vó Marilda

**Maria de Lourdes
Pitangui do P. Abreu**

Na casa da vó Marilda,
A felicidade é nossa maior companhia.
Lá tem biscoito, bolo, churrasco,
Com muita festa e alegria.

O tio Totó é muito engraçado.
Tio Negão, do contra; tio Cuia fofocando.
Não tem silêncio, de longe se ouve o povo gritando.

Tia Simone chega e começa a falar de política,
Virando uma confusão:
Tio Cuia defende Lula,
tio Negão fala que Lula é ladrão.

Meu pai é o queridinho da vovó,
Ele pode tudo.
Meu pai pode falar o que quiser.
Tio Totó tem que ficar mudo!

Malu é a caçulinha que todos têm que obedecer:
Mexe com água,
sobe nas árvores e sua avó falta enlouquecer.
Minha família é muito barulhenta e engraçada,
Mas também muito abençoada.

Moramos perto da Igrejinha
E desde cedo temos nossa fé.
Os padres são nossos amigos
E sempre aparecem pra tomar café.

O que a mulher pode ser?

**Manuella
Moraes Lima**

A mulher pode ser o que ela quiser
Quando quiser, onde quiser
Ela pode ser veterinária, cuidar dos bichinhos
Com muito carinho.

A mulher pode ser o que ela quiser
Quando quiser, onde quiser
Ela pode ser presidente
Governar um país dedicadamente.

A mulher pode ser o que ela quiser
Quando quiser, onde quiser
Ela pode ser policial
Uma respeitada com moral,
Criar leis para defender outras mulheres do
Abuso sexual.

A importância da educação

**Neymar
Almeida Santos**

A educação é o caminho
Que muda o nosso viver
Transforma a nossa história
Nos ajuda a vencer.

Todos têm direito
De ter acesso à educação
Isso está na lei
Por isso não abra mão.

Educação de qualidade
Luta por equidade
Buscamos todos os dias
Para mudar a realidade.

Não podemos permitir
Que as pessoas pereçam
E não tenham o seu direito
Uma educação que mereçam.

Crescer longe da escola
Traz tristezas e provações
Pois quando crescemos
Passamos por humilhações.

Sim, essa é a verdade
Trabalho é difícil de achar
E ainda têm aqueles
Que da situação querem se aproveitar.

Pela falta de estudo
Pouco querem nos pagar

Tratam-nos como máquinas
Sem chance de valorizar.

E ainda temos a dificuldade
De uma boa linguagem desenvolver
Pois aquela formalidade
Não tivemos a oportunidade de aprender.

Educação é direito de todos
A família deve matricular
O estado tem a obrigação
Da vaga ofertar.

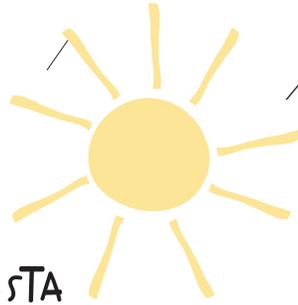
Cabe também ele
Com esforço se dedicar
Garantir que toda criança
Em idade escolar

Tenha acesso aos estudos
E possa se preparar
Para ter um futuro
E lá na frente brilhar.

Evitando a evasão
Tirando o jovem da marginalização
Mostrando que existe outro caminho
Com força e convicção.

Pois o exemplo que tenho
Mostra-me todo poder
Daquele que investe nos estudos
O tanto que pode crescer.

Estudar é o caminho
Nossa melhor opção
Precisamos investir
Com amor na educação.



NÃO BASTA
COMPREENDER QUE
"A EVA VIU A UVA",
É PRECISO
COMPREENDER QUAL O
CONTEXTO SOCIAL DE EVA,
QUEM TRABALHA
PARA PRODUZIR A UVA
E QUEM LUCRA COM ISSO.

PAULO FREIRE

Tesouro

***Isabela de
Assunção Lima***

Olha o sol
Será que é tão amarelo?
Será que é tão discreto?
Não sabemos ao certo...

Olha o mar
É um ótimo lugar
Lá dá para brincar
Cantar e chorar

E nesse grande carrossel
Meu amor usa véu
E eu vou dar um anel
Sob esse lindo céu
Com uma lua de mel.

Por águas cintilantes

***Nathália
Maria***

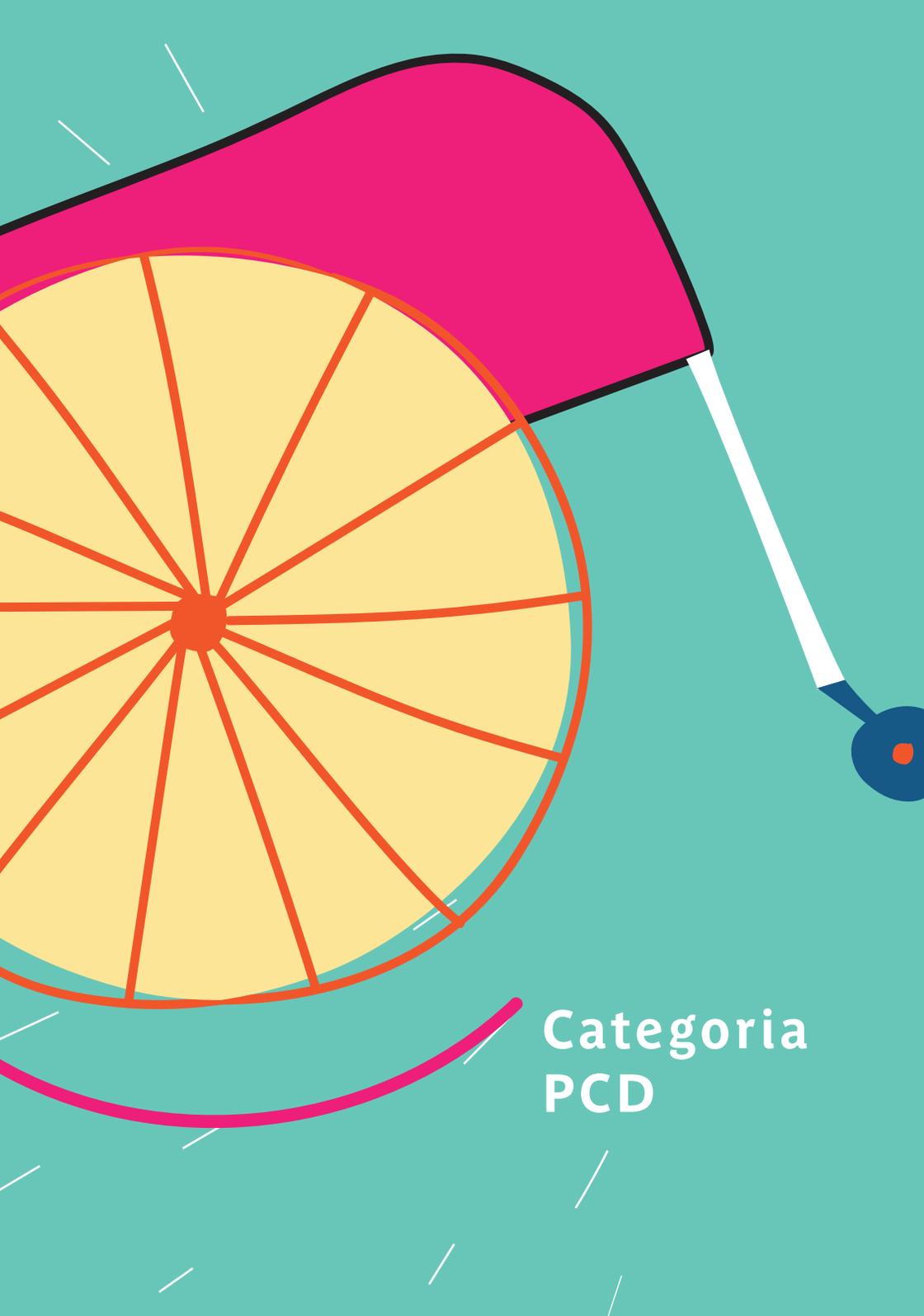
Por águas cintilantes
Eu vou explorar
Vou muito antes
Dos peixinhos a nadar

Há milhares de camarões
Baleias
Tubarões
A nadar

O caramujo-parafuso
Também chegou
Mas ainda está confuso
“Que bicho estranho me espetou?”

Não era estrela-do-mar
Muito menos cavalo-marinho
Era um ouriço-do-mar
O seu grande e velho amiguinho

Agora já chega
Cansei de explorar
Mais que belo e lindo
Fundo do mar!



Categoria
PCD

Sonhos

*Kennedy
Alves Macedo*

Fernando

Eu sonho em ser um cientista
para criar coisas jamais vistas
Talvez um gerador de comida infinita
Assim a fome não sobreviva
Sonho também com uma máquina do tempo
Para corrigir os passados que trouxeram sofrimentos
Também viajar pelo espaço
Para conhecer lugares não habitados
E adorar sentir a gravidade zero
Pular alto sempre sem peso da cadeira que levo
Um dia, meu sonho será real
E voltarei para contar as minhas aventuras etc e tal.

A natureza

*Leo
Lopes Canto*

Luiz

A natureza é bela
Todos gostam dela
É importante para a vida
Deixem vivas as plantinhas!

A árvore cresce
E a gente agradece
Aos frutos que ela dá
Que nos deixa alegrar.

As folhas caem no outono
E a gente fica com sono
O sol ilumina
Alegrando nosso dia.

Isolamento

G i o v a n n a
Helena Cavalcante

A solidão é momento de isolamento,
Reflexão, autoconhecimento,
Momento de paz interior,
Visão do mundo.
Pode levar a dois caminhos:
Aprisionamento
Escuridão, tristeza,
Choro fácil, mudança de humor,
Falta de apetite, sem rede de apoio.
Liberdade
Amar as pessoas boas,
Natureza, troca de energia positiva,
Pessoas boas,
Alimentação saudável.
Isolamento social pode estar
Ligado a: sentimento de dor sentimental,
Fraqueza mental, preconceito, tristeza,
Fragilidade.

*Um
pequeno
autista*

***Sergio
Gusmão de Araújo***

Felippe

Um pequeno autista
pode ser o que quiser
Só depende da sua fé.
Todos nós temos dificuldades,
Precisamos sempre vencer
as barreiras e as maldades
Com determinação
e luz no coração.

O Construtor

Josué Neves Navarro

Vejo os arranha-céus pela cidade
Quem será o construtor?
Grandes e pequenos me trazem felicidade
Retos e tortos, coloridos com vidros
Tijolo, areia, cimento
Todas as máquinas em movimento
Mãe, já sei, não quero ser doutor
Quando crescer quero ser um construtor.

Eu sendo eu

M a r l o n
da Costa Borges

Gosto tanto de futebol
Que se eu fosse eu
Jogaria no meu time de coração
Que é o Fogão

Tenho medo de altura

Não gosto nem de olhar do alto
Será que pularia de paraquedas?

Acho bebida perigosa

Quem bebe muitas vezes não tem controle
Se eu fosse eu não beberia

Será que eu sou eu?

Se fosse não faria algumas coisas
Mas acho que não sou
Porque algumas coisas eu não faria
Não posso pular do alto
Mas posso olhar para o alto.

*Passeio de
carro com
papai*

**Nicolas
Sousa Melo**

Henrick

O carro e o Nicolas
O carro é do papai.
Papai e mamãe andam de carro
Adoro passear de carro com papai

Este sou eu no carro de papai
Ele anda rápido
O carro foi pra casa
Adoro passear com mamãe e papai.



**Categoria
Juvenil**

Canta teu poder

**Sara
Barbosa Paixão**

Querida Ceilândia, é você, né?
A mana do barulho caloroso,
do levantar cedo, da diversidade.
Foi você que quebrou uma barra
para quem nem estrutura tinha.
Sustentou quem não tinha sustento...
É chamada de subúrbio,
mas, na real,
é uma coroa poderosa,
uma corrente humana!
Ceilândia,
Te encontro no busão, mana.
Te encontro nos grafites,
pelas paredes e te vejo no futuro,
marcando presença na sociedade.
Outros dizem que não,
mas você sabe que sim.
Ceilândia é a privilegiada,
que pode ver o sol no seu finalzinho.
Mas é aquilo que dizem...
“Quem vê resultado, não vê corre”.
Você muito sabe disso.
Perrengue é cotidiano, mas a gambiarra...
Ah, minha quebrada,
Gambiarra é de lei!
Ceilândia,
Tu é raiz que, quanto mais cresce,
mais forte e resistente se torna.
E daí que tu não é do asfalto?
Andar na terra torna os pés mais fortes...
E quem anda sempre tem caminho pra contar!

Mártires da Amazônia

*Sophia Dias Gomes
Chaves de Melo*

Lembrei-me de Chico Mendes
Seringueiro e ativista
Defensor da Amazônia
Protetor sindicalista
Gritava reforma agrária
Na ação extrativista.

O jornalista Dom Phillips
Foi editor de revista
Enquanto Bruno Pereira
Brasileiro indigenista
Com objetivo comum
Foco ambientalista.

Proteger nossa floresta
De toda ambição humana
Porém, foi interrompida
Por uma ação insana
De alguém que não preserva
Só pensa mesmo na grana.

Local de terra indígena
De ilegais garimpeiros
De traficantes de drogas
Pescadores, madeireiros
Essas forças paralelas
Deram os tiros certos.

E assim mataram Dom
E Bruno, dando um recado
Que o poder paralelo
Desafio para o Estado
Que proteger a Amazônia
Pode ser muito arriscado.

Os dois sacrificados
Estarão sempre presentes
Em cada índio, ou árvore
Ribeirinho ali à frente
Do Vale do Javari
Naquele meio ambiente.



A poesia em sua forma humana

***Gabriel
Ramalho Pereira
Vasconcelos***

Desde que você se foi
Descobri que nem só de poema vive um poeta
Na verdade, vivemos de lembranças
de um futuro que ainda nos cerca
E as rimas são na verdade um refúgio
Daqueles que encontraram seu verdadeiro caminho

Mas aqui eu vou me abster de rimar
Procurar algo pra fazer e me afastar
Ah, esquece, eu rimei de novo
E eu sei que isso te irrita
Mas ao mesmo tempo, te apaixonona

Já não falo com minha mãe tem um tempo
Já fui bem mais humilde
Na verdade, eu tenho viajado no vento
Vou dormir às 3h e acordo às 20h
Você também não tem estado bem,
então acho que estamos quites.

Me disseram que a vida não é pra ser levada a sério
Que tudo não passa de uma piada,
disfarçada de mistério

Eu ouvia isso enquanto dava um gole na morte
E ela me dizia seus sonhos
Ela tinha seus olhos...

Meu pai ontem me falou que tudo é falho
Amanhã eu trabalho
5:30 é quando eu nasço
Pra preto a vida é outra, filho
Temo nem comida no prato,
quem dirá aquele dinheiro que poderia ser guardado

Queria que minha vida fosse escrita pelo Cazuzza
Dirigida pelo Tarantino
Minha família é maluca
E eu serei só mais um menino
Jogado às traças e dado às mágoas

Mas se não se importar, trouxe um copo de rap
Uma dose de estresse
E um pedaço de vida
E um frio gelado, daqueles que aquece
Espero que goste, é cortesia do chefe

"Wake up filho, comida tá pronta
A vida é feita de sonhos
Então, espero que sonhe, meu poeta
Perdoa a mãe, eu juro que serei melhor
Te trouxe chocolate, se servir pra passar a dor,"

Apesar de tudo, eu continuo te amando
Que isso ainda é barato
Igual o salgadinho do Seu Armando
Se conseguir, me liga mais tarde
Te vejo em outro mundo, marquei nossa viagem. Eu (ainda) te amo.

Furos no telhado

***Helena Barreto
Daldegan***

Explode o teto de gastos,
mas não dá teto
para quem é sem-teto.
É inacreditável que a chuva de dinheiro
nem trisca o tato de quem não tem teto
e quem teto tem constrói terraços com murros
para prender o dinheiro e o direito
de quem suas telhas
construiu nas coxas.

Caryocar brasiliense

***Maria Eduarda
Moura de Jesus***

Oh, doce fruto do cerrado
Diamante bruto encontrado no meio do mato
Ou melhor seria ouro
Esse amarelo tesouro
que me faz delirar
Pequi
Na sua árvore repousa o sabiá
Meu sonho de infância
Ânsia tenho em ti provar
Tua casca grossa me namora
Teu óleo me apavora
Dum *jeitin* que só cê sabe
me conquistar
Ah, se pudesse sempre ter um *cadin*
Do teu fruto o ano *todin*
Nunca mais ia chorar!
Deus meu, por que faz isso comigo?
Deixa-me o ano inteiro *desvairido*
Sem o pequi poder contemplar
Somente de outubro a janeiro
Eu posso me sentir inteiro
E meu doce fruto degustar.



Destino matado

***Maria Clara
da Rocha Soares***

Traficantes, assaltos e tiros
marcas de sangue no pai ou no filho
Entra para a lista mais uma morte
e amanhã, quem será o sem sorte?

Tiroteio de polícia e bandido
mais uma morte por tiro perdido
Mais um destino que foi marcado
com dor e saudade pra todo lado

Agradece que não foi contigo
bem mais sorte teve teu destino
Hoje lágrimas marcam o sorriso
daqueles que choram por alguém perdido

E a justiça que sempre se cala será cega ou
sem alma?

E do cidadão que com a vida paga
só resta a lembrança que um dia acaba.

Arco-íris

***Iara Witgen
Fialho***

Nesta história vou contar
O que me aconteceu
Passeava pela rua
Quando o céu estremeceu
Procurei por um abrigo
Mas ninguém me acolheu
Foi quando a chuva me molhou
Que algo lindo aconteceu
O Sol saiu detrás das nuvens
O seu calor me aqueceu
Um lindo arco-íris surgiu
Ninguém nunca esqueceu.

Calando as críticas

*Gabriel
Motinho Morato*

Falar é fácil demais,
Quando a gente faz
Eles criticam mais
Antes estávamos no corre
Agora eles querem estar atrás

Enquanto eu ganho o meu
Eles querem satisfação
Mas quando eu estava no mal
Não tinham perdão

Na verdade, tu mentes demais
Na verdade, minha mente é demais.

O Amor Cura

*Gabriel
Aires de França*

Em uma tarde de sol e alegria,
de bola rolando e muita correria.
Uma queda sem explicação,
mudou para sempre meu mundo e meu coração.
E no meu mundo de bola, sol, apito, amigos e chuteira,
entra um juiz e põe fim a toda brincadeira.

Meu uniforme precisei guardar,
para em um centro cirúrgico entrar.
E o meu braço que carregava a faixa de capitão,
se tornou entrada de medicação.

O campo deu lugar ao hospital,
e aqui dentro começou um verdadeiro vendaval.

O técnico tornou-se um Doutor,
que sempre cuidou de mim com amor.
O som do apito que eu tanto ouvia,
deu lugar aos barulhos das bombas de medicação na enfermaria.

Teve dias de sol na caminhada,
mas também aqueles dias em que eu não queria nada.
Para essa nova realidade,
criança nenhuma está preparada

Câncer, quimioterapia, radioterapia e cirurgia, consultas, médicos,
internações e muita homília.
Foram mudanças que Deus preparou,
e por mim seu amor testemunhou.

A luta não acabou!
O sonho só se adiou!
A vitória chegará,
e os meus sonhos de menino vou resgatar.

Soneto ao medo

*Davi
Ferreira Vidal*

Tu, que levastes milhões à loucura,
Que dia após dia me leva também;
Tudo sabe, conheces como ninguém;
Me paralisa, aos meus ouvidos sussurra.

Grande poetinha tinha razão,
Quantas vezes por ter te ouvido, eu errei;
Quantas coisas lindas não fiz, não mostrei;
Realmente, podes matar meu coração.

Não sei pra onde o vento leva tantas das minhas
horas,
Mas sei que a maior das senhoras
Um dia há de chegar, e até lá

Espero que façamos as pazes, sim
Porque no fundo, também tens medo,
Sei que não és alguém ruim.

Paixão arretada

***Andriele
Soares Aragão***

Um cabra certa vez
passeando pelo campo
viu uma menina linda
com um balde arribando.
Vendo ela morgada
Avexou-se para ajudá-la
abalaiada ela ficou
Ele logo se apaixonou.
No dia seguinte
a encontrou
ficou matutando
Por que lá não vou?
Tomou vergonha e perguntou:
Vamos passear?
Ela aceitou.
E todos os dias passaram
a conversa avexada
A correr e a pular
pelos bosques passeavam.
Apaixonados estavam
não sabiam o que fazer
Com essa paixão inabalável.
Um dia alegre, decidido
estava a chamar sua amada de namorada
ela aperriada ficou
mas o pedido aceitou
A paixão nunca mais se acabou.

*Mina,
mana, mãe,
mulher*

**Maria Eduarda
de Paula Costa
de Deus**

Mulher, menina, garota, mina,
vai à luta todos os dias.
Trabalha, estuda, batalha.
Sabe que em casa sua filha a aguarda.

Mora em Ceilândia,
é da quebrada.
Sai todos os dias da sua casa,
mas a Ceilândia não sai da sua alma.

Já quis morar no Rio de Janeiro,
embarcar em um cruzeiro, viajar o mundo inteiro...
Mas é em Ceilândia que se encontra sua história.
Talvez não seja das mais gloriosas...
Mas é a sua história! Feita de lutas e vitórias.

Sabe bem o que é batalhar.
Veio de uma família de sete mulheres:
uma avó,
três filhas,
quatro netas...

E foi nessas terras que encontraram a maior guerra:
criar e educar suas filhas sozinhas,
trabalhar e cuidar do lar.

As meninas, hoje, são mulheres:
minas,
manas
e, acima de tudo,
mães.

© Biblioteca Nacional, 2022

© Instituto Cidade Céu, 2022

Primeiros Poemas

II Prêmio Candanguinho de Poesia Infantojuvenil

Governador do Distrito Federal: IBANEIS ROCHA

Secretário de Cultura e Economia Criativa: BARTOLOMEU RODRIGUES

Diretora da Biblioteca Nacional de Brasília: ELISA RAQUEL QUELLEMES

Diretor-presidente do Instituto Cidade Céu: JONES ABREU SCHNEIDER

Curadora: CRISTIANE SOBRAL

Júri juvenil: BETH FERNANDES, MAURÍCIO WITCZAK

Júri infantil e PCD: ISOLDA MARINHO, GRACIA CANTANHEDE,
SHEILA GUALBERTO

Projeto gráfico, capa e ilustrações: STUDIO JANA FERREIRA

Revisão: CAROLINA PETITINGA, SÉRGIO MAGGIO

Gestão de inscrições: ÉRICO DOUGLAS

Lista de agradecimentos [Em ordem alfabética]

Adriana Maciel, Aldaneí Menegaz, Aloísio Carvalho Santos, Artur Gonçalves, Astaruth Lira, Carla Spegorin, Cláudio Lopes, Edite Neiva, Eliane Queiroz, Frederico Machado (Biblioteca Nacional de Brasília), Gleide Firmino, Haila Ticiany, Hozana Costa, Iclélia Maranhão, Ivaneide Moreira, Kacus Martins, Leonardo Carvalho, Márcia Costa, Mariana Abreu (Eixo Cultural Ibero-americano) Míriam Rocha, Patrícia Berg, Queila Branco, Rodrigo Mendes (Biblioteca Nacional de Brasília), Rose Costa, Ruth Rocha, Sâmea Andrade, Simone Carneiro, Sissy Faveri, Sônia Soares e Suene Karin.

@institutocidadeceu

institutocidadeceu@gmail.com

Este livro apresenta os 30 melhores trabalhos selecionados pela segunda edição do Prêmio Candanguinho de Poesia Infantojuvenil, premiação gestada pelo Instituto Cidade Céu de Arte, Educação e Cultura e Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal (Secec). O certame contou com poesias inéditas, de temática livre nas seguintes categorias: Infantil (de 6 a 12 anos), Juvenil (de 13 a 17 anos) e pessoas com deficiência–PCD (de 6 a 17 anos) revelando uma nova geração de talentosos escritores entre crianças e adolescentes do Distrito Federal (DF) e da Região Integrada de Desenvolvimento (Ride).

Originalidade, criatividade e o uso adequado da linguagem própria do gênero foram alguns dos aspectos observados pelo corpo de jurados formado pelos escritores Isolda Marinho, Gracia Cantanhede, Beth Fernandes, Maurício Witczak e Sheila Gualberto Borges Pedrosa. O Prêmio teve 868 inscritos, 57,3% na categoria juvenil, 41,7% na infantil e 1% na categoria PCD.

Essa publicação confirma o êxito do concurso na promoção de ações formativas de inclusão e incentivo à leitura, ao mesmo tempo em que consolida Brasília como celeiro da produção literária. Parabéns aos vencedores! Celebremos a poesia, chama produtora de narrativas sobre a subjetividade e o jeito de ser e de viver do povo do cerrado. **Boa leitura!**

Cristiane Sobral

Atriz, escritora e professora de teatro,
curadora do Prêmio Candanguinho de Poesia Infantojuvenil





Biblioteca
Nacional de
Brasília

PARCERIA



Cidade Céu
INSTITUTO



condi
ção
cul
tural

II Prêmio de Poesia
Infantojuvenil

REALIZAÇÃO

Secretaria de
Cultura e
Economia Criativa



GDF
O tempo do agora.

ISBN: 978-65-999411-0-8

TCD

9 786599 941108